

# CAMPANHA ELEITORAL COM 'CINTO' BEM APERTADO

**VICTOR HUGO**  
vhugo@dnoticias.pt

A maioria dos partidos vai apertar o cinto na campanha eleitoral. Os cortes podem ser superiores a 36% na fatia geral. Isto com base nas contas que já fizeram. A conclusão a que chegaram é que não há necessidade de gastar os valores que foram aplicados há seis meses quando organizaram eleições regionais. Agora a palavra-chave é contenção.

E, nesse capítulo, o PS é o mais poupado de todos. Terá um corte superior a 62%. Mas há exceções. Pequenos aumentos fruto do acréscimo da inflação que chega a todos, incluindo aos partidos.

Começemos pelo mais poupado: o Partido Socialista. O director de campanha, Vítor Freitas, começa por justificar que no espaço de oito meses aconteceram três actos eleitorais pelo que “não há razão, nem tempo para investir muito” nesta campanha.

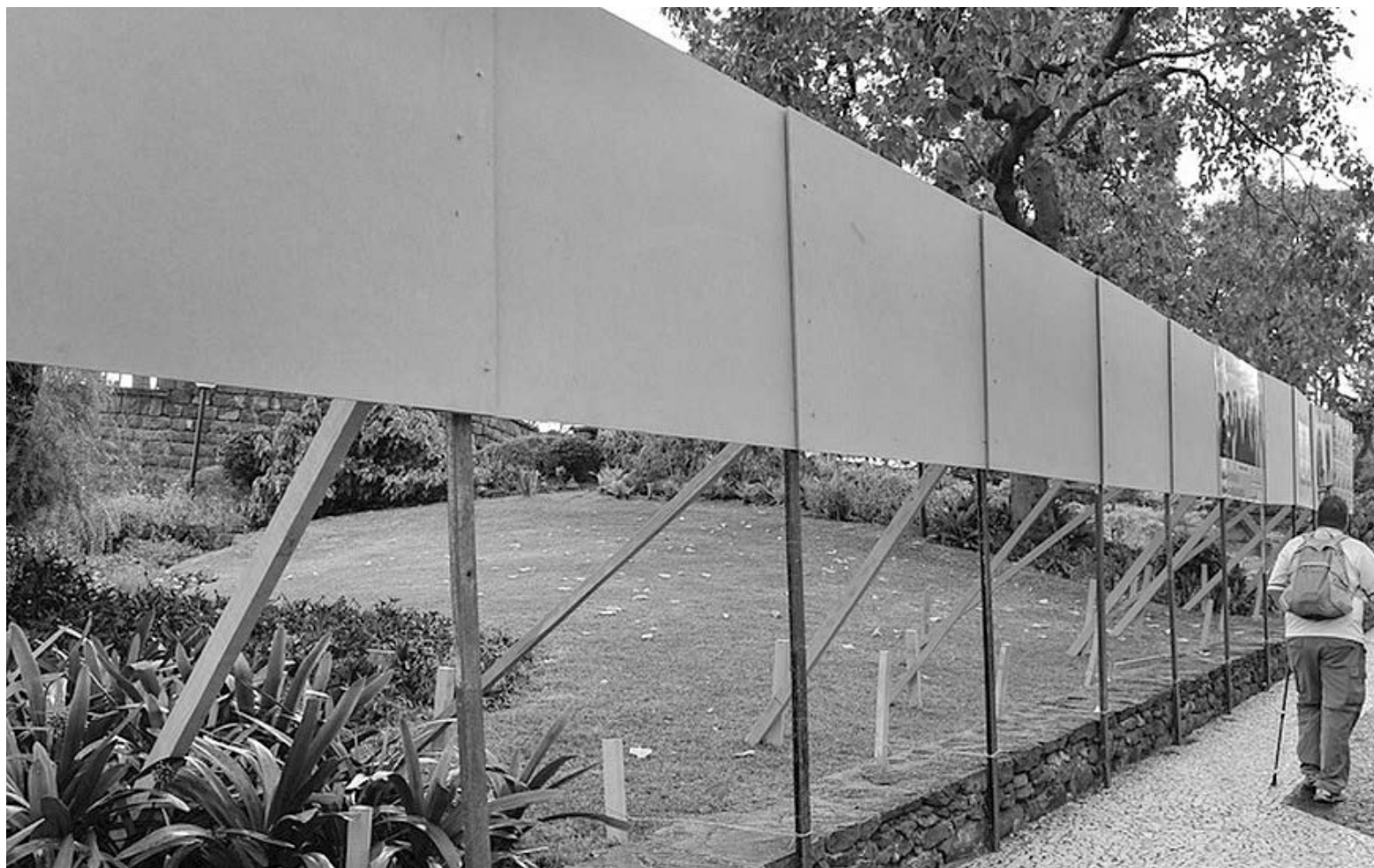
É sabido que o PS levou um autêntico ‘rombo’ no cofre por via do menor número de assentos na Assembleia (passou de 19 para 11 deputados), o que reduz de sobremaneira a subvenção pública que tem. Logo há que fazer contas à vida e retirar o menos possível da carteira.

O socialista explica que a fórmula de reduzir é não contratar artistas convidados para animar comícios, e até esses serão contados, daí que a estimativa de despesa caia de 400 mil euros, que foi quanto custou a campanha de Setembro para uma previsão de 150 mil euros que é quanto custará toda a operação que está no terreno.

O adversário mais directo, o PSD, a poupança será de apenas 10,5%, ou seja os social-democratas prevêem gastar menos 40 mil euros, num bolo que custará 340 mil euros.

Da Rua dos Netos também sai a garantia que será uma campanha contida, sem artistas vindos do continente, mas com uma verba de 60 mil euros para comícios e espectáculos. Para as estruturas e para cartazes serão 75 mil euros. O resto será material publicitário de baixo valor e numa aposta no digital e em mensagens de rua, privilegiando contacto directo, porta-a-porta. Aliás todos os partidos prometem igual método.

De volta a uma nova realidade está o CDS. Fará uma campanha sem coligação e isso tem custos. José Manuel Rodrigues avança com 100



Partidos já fizeram contas aos custos de campanha e já enviaram para a Entidade Reguladora ainda que o prazo só termine na segunda-feira.

## PREVISÃO 24 DE SETEMBRO 2023

PSD/CDS:	380.000
PS:	400.000
Chega:	50.000
JPP:	96.000
BE:	42.717,85
IL:	60.000
PCP/PEV:	110.000
PAN:	30.099,10
<b>TOTAL:</b>	<b>1.168.816 EUROS</b>

## PREVISÃO 26 DE MAIO 2024

PSD:	340.000
PS:	150.000
Chega:	?
JPP:	96.100
CDS:	100.000
BE:	42.717,85
IL:	30.000
PCP/PEV:	55.000
PAN:	+30.000
<b>TOTAL</b>	<b>738.817EUROS</b>

mil euros para convencer o eleitorado. O novo líder centrista adianta que a aposta vai ser o contacto com eleitorado à saída das missas, em visitas a instituições e convívios nas freguesias, mas “nada de comícios ou música”.

O Juntos Pelo Povo, há seis meses inscreveu 96 mil euros. Para esta campanha Rafael Nunes revela que o seu partido tem 100 euros a mais que é fruto do custo de inflação. O resto manter-se-á igual, uma campanha contida onde os custos operacionais e administrativos é a parte mais onerosa.

Quem também corta nas gorduras é a Iniciativa Liberal e desta vez não vai encomendar estudos de opinião ou sondagens, e só nessa rubrica consegue poupar 10 mil euros, mas a redução será um pouco maior chegando a metade do que foi gasto. Nuno Morna continua acreditar que não é por ter um orçamento maior que não será eleito e que não consegue fazer uma campanha à imagem da IL.

Neste aperto que quase todos os

## PS TEM O MAIOR REDUÇÃO NOS GASTOS COM CERCA DE 250 MIL EUROS. PSD POUPA 40 MIL

partidos vão fazer também está a CDU e o coordenador dos comunistas anuncia que o cinto terá mais um buraco para que possibilite reduzir em metade os custos gastos de há seis meses. Ou seja, o orçamento será de 55 mil euros, mais coisa menos coisa.

Porque o orçamento da campanha do Bloco de Esquerda já estava quase todo espremido, Dina Letra confessa que a previsão não será muito diferente do que foi, isto é dos 47 mil euros.

Numa tendência oposta terá o PAN onde os custos serão superiores, prevê Mónica Freitas, explicando que a isso muito se deve ao dispa-ro que do arrendamento da sede de campanha que passou para o dobro do que custou e também por causa do material de campanha totalmente reciclado.

De resto, o DIÁRIO tentou contactar o líder do Chega para completar esta ronda pelos partidos com assento parlamentar, no entanto Miguel Castro não respondeu às nossas solicitações.